

Ocupação desordenada na orla da praia de Ajuruteua

Ádria Rafaela Vulcão Pereira

Acadêmica de pedagogia - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Aline do Rosário Pinheiro

Acadêmica de pedagogia - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Jackellyne Lourrane Soares de Sousa

Acadêmica de pedagogia - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Murilo Patrick Reis Lima

Acadêmico de pedagogia - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Nelielson Pinheiro da Silva

Acadêmico de pedagogia - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Valéria de Miranda Lisboa

Acadêmica de pedagogia - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Yane Andrade da Paixão

Acadêmica de pedagogia - Universidade Federal do Pará (UFPA)

Iracely Rodrigues da Silva

Doutorado em biologia ambiental - Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

A ocupação desordenada na orla da Praia de Ajuruteua, localizada na Península Bragantina no estado do Pará, tem causado significativos impactos ambientais devido à expansão populacional e ao turismo sem planejamento adequado. Este estudo qualitativo realizou uma análise da ocupação da orla de Ajuruteua durante maio de 2024, utilizando caminhamentos, observações diretas, anotações detalhadas e croquis da área. Os resultados mostram que mais de 90% da orla está ocupada com diversos tipos de construções, incluindo moradias, restaurantes, pousadas, quiosques, mercados e bares, além de um significativo acúmulo de lixo, especialmente plásticos e vidros. A vegetação na área é praticamente ausente e a preservação ambiental é mínima, tanto na praia quanto no pós-praia. O estudo evidencia a necessidade de implementar políticas de conservação ambiental, programas de educação ambiental, fiscalização rigorosa, promoção de ecoturismo, um plano de gestão integrada da orla e apoio à pesquisa científica para mitigar os impactos negativos e promover o uso sustentável dos recursos naturais.

Palavras-chave: Urbanização desordenada, Impactos ambientais, Gestão costeira.

1 INTRODUÇÃO

A praia de Ajuruteua é considerada uma das praias mais belas do nordeste paraense, localiza-se na Península Bragantina, a 36 km da cidade de Bragança-PA, apresentando, aproximadamente, 2,5 km de



extensão (MONTEIRO et al, 2009). Seu território dispõe de quatro ecossistemas: o mangue, a restinga, as dunas e a praia. Até o início da década de 1980 encontrava-se praticamente inabitada, sendo frequentada apenas por pescadores, que ali trabalhavam e por visitantes (CARVALHO, 2000). A construção da rodovia PA-458 (com 36 km de extensão, das quais 20 km cruzam áreas de manguezais), entre a cidade de Bragança e a praia de Ajuruteua, possibilitou a expansão populacional, o início do turismo sem planejamento e, conseqüentemente, a exploração e degradação dos recursos naturais da região, através da ocupação de áreas de manguezais e campos de dunas (QUARESMA & SANTOS, 2023).

As transformações ocorridas nas últimas décadas ocasionaram problemas significativos, relacionados à ocupação desordenada e a exploração inadequada dos recursos naturais. A expansão populacional e o turismo sem um planejamento adequado resultaram em impactos negativos sobre os ecossistemas costeiros, levando à degradação, em parte, do ambiente costeiro.

2 OBJETIVO

Levando em consideração a importância da praia de Ajuruteua para o litoral paraense, o presente trabalho objetivou fazer um levantamento sobre a ocupação na orla da praia de Ajuruteua, identificando os tipos de construções e acessos à praia.

3 METODOLOGIA

Este estudo é tem uma bordagem qualitativa, por meio da pesquisa de campo, analisando a ocupação da orla de Ajuruteua, observada durante o mês de maio de 2024. As técnicas de pesquisa realizadas foram o caminhamento na orla, com observações diretas, anotações detalhadas e a elaboração de croqui da área de estudo. A escolha dessa técnica buscou fornecer uma perspectiva imersiva e contextualizada da ocupação da orla, permitindo a coleta de dados relevantes para a análise proposta.

Durante o caminhamento, foram realizadas observações minuciosas das atividades, estruturas e interações presentes na orla. As anotações registradas durante a construção do trabalho incluíram descrições detalhadas das características físicas e sociais do ambiente. Os croquis elaborados proporcionaram uma representação visual das características espaciais da orla, auxiliando na compreensão da organização dos espaços observados.

4 RESULTADOS

A partir das análises realizadas, foi constatado que mais de 90% da orla de Ajuruteua encontra-se ocupada e com baixos níveis de preservação ambiental. Diversos tipos de construções foram identificados nessa área, incluindo moradias, restaurantes, pousadas, quiosques, terrenos baldios, mercados, depósitos de bebidas e bares, evidenciando a variedade de atividades e estabelecimentos presentes ao longo da costa e a

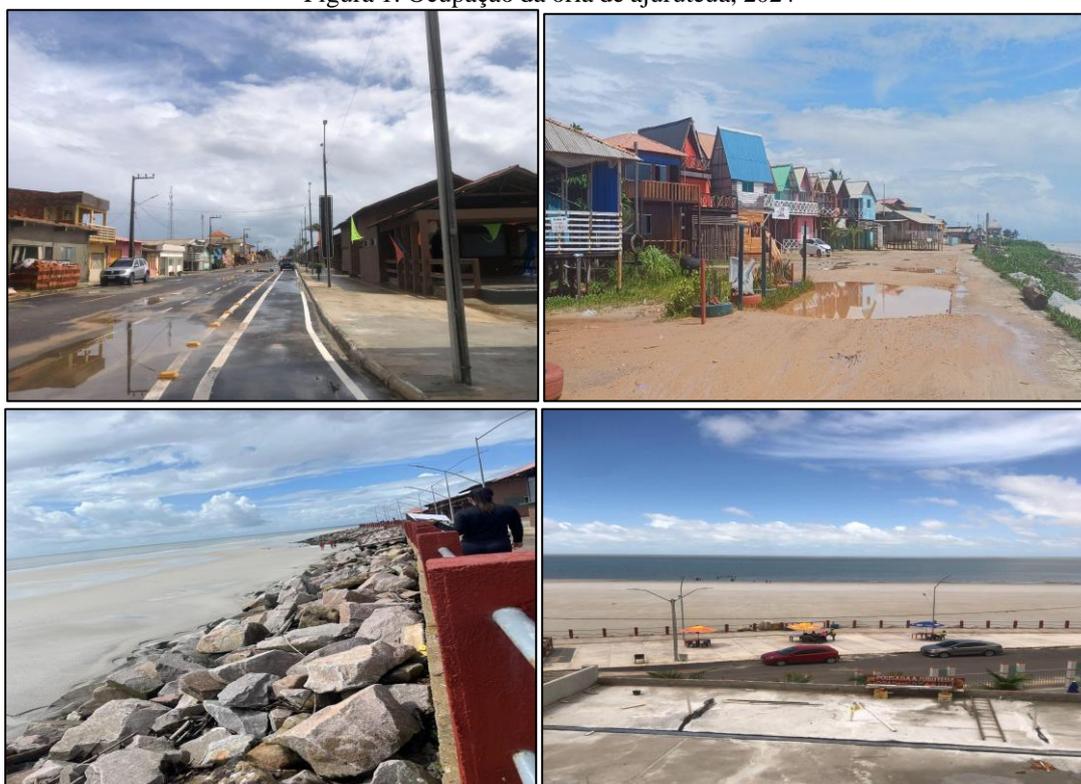
ausência de preservação de ambientes como a praia e o pós praia (Quadro 1).

Quadro 1 - Características físicas da praia

Pós-praia	Pouco preservado
Face da praia	Pouco preservado
Edificações	Intensas
Vegetação	Ausente

As observações permitem compreender que o pós-praia encontra-se pouco preservado, devido ao grande número de construções presentes no local, bem como a face da praia (Figura 1). O acúmulo descontrolado de lixo, que em sua maioria são plásticos e vidros, a presença de edificações é intensa e composta por casas, pousadas e comércios, e quanto a vegetação no perímetro da orla, é ausente.

Figura 1: Ocupação da orla de ajuruteua, 2024



Este cenário de ocupação desordenada é observado também em outras praias do litoral paraense, a exemplo da praia do Atalaia, onde segundo Ranieri & Robrini (2015) os efeitos da interferência humana estão sendo cada vez mais consolidados, com construções irregulares de hotéis e residências de veraneio sobre áreas de dunas que limitam a linha de costa (dunas estáveis que foram removidas para loteamento).

Diante desta perspectiva, tal pesquisa justifica-se pelo aumento da expansão urbana irregular e de ações antrópicas inadequadas que alteram o ambiente, como a qualidade das águas locais, a partir do despejo



de esgotos domésticos, resíduos sólidos, óleos de veículos, entre outros agravantes de problemas socioambientais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando esse panorama, torna-se evidente a necessidade de avaliar de forma cuidadosa o desenvolvimento e a ocupação ao longo da orla de Ajuruteua, indicando políticas que visem conciliar as atividades humanas e proteger o meio ambiente. Como sugestões possíveis de serem realizadas, indicamos:

Implementação de Zonas de Conservação Ambiental: Estabelecer áreas específicas onde a preservação dos ecossistemas naturais é prioritária, limitando atividades humanas que possam causar degradação. **Programas de Educação Ambiental:** Criar campanhas e programas educativos para sensibilizar a população local e os turistas sobre a importância da preservação ambiental e práticas sustentáveis.

Controle e Fiscalização Rigorosos: Fortalecer os mecanismos de fiscalização para garantir que as atividades econômicas e turísticas respeitem as normas ambientais, evitando a ocupação irregular e a poluição. **Promoção de Ecoturismo:** Incentivar atividades turísticas que valorizem e preservem o meio ambiente, como passeios ecológicos, observação de fauna e flora, e experiências culturais sustentáveis.

Plano de Gestão Integrada da Orla: Desenvolver um plano abrangente que envolva a comunidade local, autoridades públicas e organizações ambientais para uma gestão participativa e integrada da orla de Ajuruteua. **Promoção de Pesquisa Científica:** Apoiar e financiar pesquisas científicas que visem compreender melhor os ecossistemas locais e desenvolver soluções inovadoras para a conservação e uso sustentável dos recursos naturais.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, E.A. Impactos Ambientais na Zona Costeira: o caso da Estrada de Bragança Ajuruteua, Estado do Pará. São Paulo, 2000. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo – Programa de Pós – Graduação em Ciências Ambientais (PROCAM).

MONTEIRO, M.C. et all. Ocupação Territorial e Variações Morfológicas em uma Praia de Macromaré do Litoral Amazônico, Ajuruteua- PA, Brasil. In: Revista de Gestão Costeira Integrada, nº 9, vol.2, Universidade do vale do Itajaí, 2009.

QUARESMA, Milena de Nazaré Santos; SANTOS, Marcos Ronielly da Silva. Os impactos ambientais decorrentes da multiterritorialidade na Praia de Ajuruteua – Pará. Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

RANIERI, Leilanhe A., EL-ROBRINI, Maâmar. Evolução da linha de costa de Salinópolis, nordeste do Pará, Brasil, Pesquisas em Geociências, 42 (3): 207-226, set./dez. 2015.